

Arte em madeira

O trabalho manual encanta Marcelo Kuhl desde a infância. Quando criança, admirava os avós marceneiros e tinha aulas de artes e marcenaria. Agora, adulto e professor de Informática em Pato Branco, resgatou o sonho de infância e passou a fazer arte com madeira. Usando técnicas antigas do ofício, ele cria, na oficina em sua casa, objetos como gamelas (tigelas) em cedro, tábuas de mesa e até bancos rústicos.

“Gosto muito da marcenaria fina, em que usamos madeira maciça e em que tudo é encaixado, quase não tem prego. Ela é mais artística”, comenta Marcelo. Além dessa atividade, ele também restaura ferramentas antigas, como uma serra de arco São José, de origem europeia, utilizada por seu avô até os anos 1970. “Fui atrás de pessoas mais velhas, que conhecem técnicas da marcenaria antiga, para aprender com elas”, conta. “É muito interessante ver o quanto de conhecimento tinha naqueles instrumentos e como esse conhecimento era passado de geração para geração.”



Música em família e na matemática

A música significa momentos de partilha em família para Thiago Barbieri, diretor de uma escola em Foz do Iguaçu, e seu filho, Victor Hugo. Enquanto o pai aprendeu flauta transversal na igreja e integrou a orquestra municipal por 10 anos, o filho, que cursa Engenharia Elétrica, se encantou pelo violoncelo. “Nós estudamos juntos, fazemos brincadeiras. A música aproxima”, diz Thiago. Outra implicação do estudo da música, para ele, é a afinidade com a área de exatas, especialmente a matemática. “As noções de tempo, ritmo e compasso ajudam muito com divisão, por exemplo”, afirma.

“A música ajuda, também, no processo de aprendizagem, porque exige dedicação, paciência e repetição. Isso é importante nesta geração de imediatismo”, considera.